

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO DE REVISÃO

Damiana Gomes de Melo¹
Sweltton Rodrigues Ramos da Silva¹
Laura de Sousa Gomes Veloso²
Márcia Camila Figueiredo Carneiro³
Jaqueline Paiva Honorato dos Santos⁴

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson é uma enfermidade crônica e progressiva, que leva a perdas motoras e cognitivas, podendo gerar um declínio na capacidade funcional, que compromete a independência e a autonomia dos idosos acometidos. **Objetivo:** Diante do exposto, o estudo teve como objetivo descrever a Capacidade Funcional de idosos diagnosticados com doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão bibliográfica, na base de dados: SCIELO. Com critérios de inclusão temos: artigos publicados em Língua Portuguesa e Inglesa, disponível em texto completo no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017, com as palavras-chave: ((idoso)) AND ((Capacidade Funcional)) AND ((Doença de Parkinson)). Foram excluídas, teses, dissertações revisões bibliográficas e produções que não consigam responder a questão norteadora. **Resultados:** Implica por estudos selecionados conforme os descritores 118 artigos, destes, 111 excluídos, dentre eles, relatos de casos; revisões bibliográficas; artigos incompletos e teses. Foram incluídos 7 artigos de acordo com os critérios de inclusão. **Conclusão:** Observou-se um declínio na capacidade funcional de idosos com a Doença de Parkinson que comprometem as atividades básicas e instrumentais comprometendo a qualidade de vida e bem-estar dos idosos.

Palavras- chave: Idoso, Capacidade Funcional, Doença de Parkinson.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, caracterizado por alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, que leva a um conjunto de alterações biopsicossociais, interferindo progressivamente na condição funcional. Esse processo de

¹Graduandos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau - JP, damiana.bandeira.melo@gmail.com; sweltton@gmail.com;

²Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Especialista em Geriatria e Gerontologia pelas Faculdades Integradas de Patos. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos, marciacamilafigueiredo.jp@hotmail.com.br;

³Mestre em Enfermagem, pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem/Universidade Federal da Paraíba (2017). Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba (2003), com pós-graduação Lato sensu em Gerontologia, pelo Núcleo Integrado de Estudos da Terceira Idade (NIETI/UFPB), laurasgveloso@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Fisioterapeuta pela Faculdade Maurício de Nassau - JP, jaquelinepaiva90@gmail.com

envelhecimento gera demandas complexas e exige cuidados diferenciados, pois tornam os idosos menos ativos, facilitando o aparecimento de doenças crônicas e degenerativas, que contribuem para deteriorar o processo de envelhecimento, alterando as atividades de vida diária e a qualidade de vida dos idosos (GAMPEL; KARSCH; FERREIRA, 2008).

Com o envelhecimento fisiológico, observa-se um declínio em diversos sistemas, inclusive no sistema nervoso central (SNC), que reduz a velocidade de condução dos impulsos nervosos, causando alterações nos neurotransmissores. Essas alterações em um neurotransmissor, chamado Dopamina, acarretam no surgimento da Doença de Parkinson, que é uma das patologias degenerativas que mais acometem o sistema nervoso central (SNC), sendo a segunda mais prevalente entre os idosos no mundo, atingindo de 1 a 3% dessa população (NAVARRO-PETEMELLA; MARCON, 2012).

A Doença de Parkinson é caracterizada por uma degeneração progressiva de neurônios, que afeta partes dos gânglios basais e vias da substância negra, causando a diminuição da dopamina na via nigroestriatal. Sua causa ainda é desconhecida, mas sabe-se que ela resulta em um conjunto de distúrbios do movimento: tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural, que gera diversos comprometimentos na qualidade de vida dos pacientes idosos parkinsonianos, alterando o desempenho nas atividades, sejam elas motoras ou cognitivas (MELLO; BOTELLHO, 2010).

A capacidade que o indivíduo tem em realizar as atividades do cotidiano independentemente é chamada de capacidade funcional. Ela é mensurada e classificada através de escalas como o Índice de Barthel e o Índice de Katz. Através dessas escalas é possível a identificar limitações, utilizando uma avaliação com base na capacidade de execução das atividades da vida diária (FIEDLER; PERES, 2008).

Estudos têm demonstrado associação entre o aumento da idade e a alta prevalência no declínio da capacidade funcional, podendo estar associado a uma série de fatores multidimensionais, que interagem e determina essa capacidade em idosos. O impacto da Doença de Parkinson na capacidade funcional de idosos tornou-se um problema de bastante relevância na saúde, devido às alterações que ocorrem no desempenho das atividades relacionadas ao autocuidado (FLORES; ROSSI; SCHMIDT, 2011).

Diante das projeções de envelhecimento populacional associado ao aumento de casos de doenças degenerativas e incapacitantes atreladas a velhice. Faz-se necessário ampliar a reflexão, fomentando políticas e ações direcionadas à população que padece dessa patologia, justificando assim o referido estudo.

A Doença de Parkinson provoca muitas limitações, dentre elas alterações motoras e sensitivas, fazendo com que os idosos tenham dificuldades em realizar suas atividades diárias, deixando-os por muitas vezes dependentes de outras pessoas. Diante disso, é possível levantar o seguinte questionamento: *“Qual o perfil funcional de idosos com Doença de Parkinson, segundo a literatura nacional, publicada em bases eletrônicas”*.

Destarte, o presente estudo tem por objetivo descrever a Capacidade Funcional de idosos diagnosticados com Doença de Parkinson, de acordo com a literatura em âmbito nacional.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão integrativa de literatura, sem metanálise e de abordagem quantitativa. A revisão integrativa de literatura conceitua-se como um método de pesquisa utilizado na Prática Baseada em Evidências (PBE), que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Sua finalidade é reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento (MENDES, 2008).

O método quantitativo considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e elementos para classificá-las e avalia-las. Para isso, se fez necessário o uso de recursos e de técnicas estatísticas percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação e análise de regressão (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos originais, estudos transversais e longitudinais publicados na língua portuguesa e inglesa, disponíveis em texto completo, publicados no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017, com as seguintes palavras-chave: idosos, capacidade funcional e Doença de Parkinson. Foram excluídos artigos que não possuíam resumos, não estivessem na íntegra e na língua portuguesa, teses, dissertações, artigos que não abordassem a temática, e outras revisões integrativas.

Após as identificações, as publicações foram organizadas em pasta segundo descritores onde, posteriormente, foram identificadas e caracterizadas de acordo com as variáveis selecionadas para esse estudo, a saber: título, autor, ano de publicação, descritores, tipo de pesquisa, abordagem, instrumento de coleta e resultado.

As obtenções dos dados bibliográficos ocorreram no período de agosto de 2018 a novembro de 2018. As buscas foram realizadas na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As buscas foram implementadas com os seguintes descritores: idosos, capacidade funcional e Doença de Parkinson. Destaca-se que tais descritores são padronizados pela DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), proposta pela BVS.

Neste estudo foram utilizadas as 6 fases presentes em uma revisão integrativa: Definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa que apresente relevância para a saúde; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

O tratamento dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva utilizando o programa *Microsoft Office Excel*[®] 2010 para organização dos dados e obtenção das frequências simples. A apresentação dos dados deu-se por meio de gráfico, tabelas e mapa conceitual, sendo estes analisados e discutidos com base na literatura pertinente.

Os dados foram organizados segundo variáveis relacionadas ao periódico (nome do periódico, autores, ano da publicação, idioma em que foi publicado o artigo), a abordagem da pesquisa (qualitativa, quantitativa, mista). Foi feita uma leitura dos resumos dos artigos e selecionando mediante os descritores definidos nos critérios de busca, refinando a amostra mediante verificação dos descritores definidos nos critérios pré-estabelecidos como critérios de busca.

DESENVOLVIMENTO

A Doença de Parkinson é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, acomete cerca de 1 a 3 % da população acima de 65 anos. Não apresenta distinção entre as classes sociais, raças e sexo, acometendo homens e mulheres, principalmente, na faixa etária entre 55 a 65 anos. Em alguns casos, a DP pode manifestar-se em indivíduos com menos de 40 anos. O perfil epidemiológico atual sugere que no Brasil, aproximadamente, cerca de 200 mil pessoas sofrem desta enfermidade, gerando expectativas de aumento expressivo desse número em virtude do envelhecimento populacional (NAVARRO-PETEMELLA; MARCON, 2012).

Para que os sinais clínicos da Doença de Parkinson se tornem evidentes é necessário que haja perda de pelo menos 80% dos neurônios dopaminérgicos na substância negra e 80% de depleção de dopamina no corpo estriado, levando a um conjunto de desordens do movimento típicos dessa patologia: Tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural. Essas desordens acontecem por causa da deficiência de dopamina, que desempenha um papel muito importante no funcionamento dos núcleos da base (SANTOS et al., 2012).

O tratamento da Doença de Parkinson não se restringe a remédios e cirurgias apenas, ele conta com uma equipe multidisciplinar formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, educadores físicos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais com o intuito de combater a progressão dos sintomas, proporcionando uma melhor capacidade funcional e consequentemente uma melhor qualidade de vida (LAY-SON, 2015).

A avaliação dos níveis individuais de independência nas Atividades de Vida Diária (AVD'S) e nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD'S) determinam a capacidade do indivíduo de cuidar de si próprio. As AVD'S exploram as habilidades do indivíduo para satisfazer as necessidades básicas de higiene, vestir, ir ao banheiro e mover-se. Já as AIVD'S examinam, além dessas, aquelas que caracterizam a independência na comunidade como preparar refeições, usar telefone, fazer compras, usar medicações com segurança, limpar, passear e administrar finanças (FIEDLER; PERES, 2008).

A Capacidade Funcional pode ser caracterizada como a manutenção de habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma. Ela é mensurada e classificada através de escalas como o Índice de Barthel, o Índice de Katz, entre outros. O índice de de Katz é um dos instrumentos de avaliação gerontológicos mais utilizados na atualidade, criado pelo Sidney Katz, em 1963. Esse índice avalia um conjunto de atividades essenciais, destinadas ao autocuidado e denominadas Atividades Básicas de Vida Diária (GAVASSO; BELTRAME, 2017).

O déficit cognitivo em idosos pode ser medido por testes objetivos que relacionem situações do cotidiano, a exemplo do Mini exame do Estado Mental (MEEM), no qual faz um rastreio de possíveis déficits cognitivos em indivíduos com risco de desenvolver a síndrome demencial. As informações geradas pela avaliação da capacidade funcional e cognitiva possibilitam conhecer o perfil dos idosos, usando-se instrumento simples e útil, visando retardar e prevenir incapacidades (MELO et al., 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 118 artigos a partir dos descritores selecionados e, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram eliminados 111 artigos. Desse modo, o estudo contou com 07 artigos (n=7) que cumpriram todos os critérios estabelecidos anteriormente para a análise e discussão dos resultados através de gráficos e tabelas para a melhor compreensão do presente estudo, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1. Relação de artigos selecionados para análise, no período de 2008 a 2017. (n = 7)

Título	Autores	Ano	País
Qualidade de vida em pacientes com doença de Parkinson: marcadores de progressão de fases leves a moderadas	Moreira et al.	2017	Brasil
Avaliação das alterações funcionais nos estágios evolutivos da doença de Parkinson: uma série de casos	Nascimento; Albuquerque.	2015	Brasil
Funções executivas, atividades da vida diária e habilidade motora de idosos com doenças neurodegenerativas	Felippe et al.	2014	Brasil
Força muscular e função executiva como parâmetros complementares para avaliação de comprometimento na doença de Parkinson	Barbirato et al.	2013	Brasil
Qualidade de vida de indivíduos com Parkinson e sua relação com tempo de evolução e gravidade da doença	Navarro-Penternella; Marcon.	2012	Brasil
Mensuração da qualidade de vida de indivíduos com a doença de Parkinson por meio do questionário PDQ-39	Silva; Dibai Filho; Faganello.	2011	Brasil
Demência e declínio funcional em pacientes com doença de Parkinson	Stella et al.	2008	Brasil

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com relação ao número de artigos encontrados por ano de acordo com a pesquisa, não se destaca nenhum ano, devido ter somente artigos de anos diversificados. Vale salientar que os anos de 2011 a 2015 foi de grande importância científica e notou-se uma estabilidade das publicações sobre a relação entre o ano de 2016, onde houve um declínio nas publicações.

Na tabela 2 estão representados os dados demográficos de cada artigos selecionados como: autores, números de participantes, faixa etária, sexo dos participantes e perfil

funcional. Verificou-se que ocorreu uma prevalência entre as faixas etárias de 60 a 80 anos, percebendo uma diferença de comprometimentos funcionais entre os homens.

Tabela 2. Dados demográficos dos participantes dos artigos selecionados entre os anos de 2008 a 2017 (n =7)

Autores	Número de participantes	Faixa etária	Sexo	Perfil funcional
Moreira et al.	100	60 a 80 anos	Feminino/Masculino	Comprometido
Nascimento; Albuquerque.	30	51 a 75 anos	Feminino/Masculino	Comprometido
Felippe et al.	54	62 a 92 anos	Feminino/Masculino	Comprometido
Barbirato et al.	29	45a 80 anos	Não informado	Comprometido
Navarro-Peternella; Marcon	40	65 a 66 anos	Feminino/Masculino	Comprometido
Silva; Dibai Filho; Faganello.	25	60 a 64 anos	Feminino/Masculino	Comprometido
Stella et al.	33	65 a 70 anos	Não informado	Comprometido

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 3 demonstra os instrumentos de coleta de dados e os resultados encontrados referentes à Capacidade Funcional de idosos com Doença de Parkinson. Destaca-se a predominância do declínio e das disfunções cognitivas, mobilidade, capacidade funcional e comprometimento nas atividades de vida diárias em idosos acometidos pela Doença de Parkinson.

Tabela 3. Instrumento de coleta e resultados encontrados entre os anos de 2008 a 2017 (n =7)

Autores	Instrumento de coleta	Resultados encontrados
Moreira et al.	Questionários de Doença de Parkinson e Escala Unificada	Os indicadores de qualidade de vida estão relacionados à piora da cognição, maior

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

	de Avaliação da Doença de Parkinson.	comprometimento de mobilidade e AVD'S.
Nascimento; Albuquerque.	Questionários, Escala de Estadiamento de Hoehn e Yahr e Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson.	Apontam o aumento e a gravidade das alterações apresentadas pelos portadores da Doença de Parkinson, considerando aspectos referentes à atividade motora e AVD'S.
Felippe et al.	Questionários, Escala de Autopercepção do Desempenho em Atividades de Vida Diária (EA), Escala de Atividades de Vida Diária de Katz (EK) e o Índice de Pfeffer (IP).	Distúrbios pré-frontais repercutem negativamente nas atividades funcionais e na habilidade psicomotora dos indivíduos.
Barbirato et al.	Testes funcionais (Senior Fitness Test) e neuropsicológicos. Escala de Hoehn e Yahr modificada (H & Y).	Testes simples de capacidade funcional associado a testes neuropsicológicos podem ajudar a avaliar a gravidade da doença e o comprometimento motor.
Navarro-Pertenella; Marcon.	Questionário, escala de Hoehn e Yahr e PDQ-39.	Os resultados encontrados permitem melhor compreensão do quanto a DP interfere na qualidade de vida de seus portadores.
Silva; Dibai Filho; Faganello.	Questionários Parkinson Disease Questionary-39 (PDQ-39) e escalas de Hoehn e Yahr.	Verificou-se que as piores percepções sobre a qualidade de vida estão relacionadas à mobilidade e AVD'S.
Stella et al.	Questionários, escalas Unified Parkinson's Disease Rating Scale – UPDRS, escala Schwab & England, escala Hoehn & Yahr, Examination for Mental Disorders of the Elderly – Seção Cognitiva (CAMCOG) e o Stroop Color Word Test.	O grupo com demência apresentou declínio funcional mais acentuado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A rigidez, a bradicinesia e o tremor afetam diretamente o desempenho das atividades de vida diária (AVD's), devido impor limitações a essas atividades. Observa-se nesse estudo que as AVD's com mais comprometimento são: iniciar ou sustentar uma atividade motora, virar-se na cama, levantar-se, vestir-se, alimentar-se, cuidados com a higiene pessoal e andar, que pode levar à irritabilidade, ansiedade e insegurança à medida que o indivíduo se depara com a perspectiva de aumentar a dependência de outros.

No estudo realizado por Nascimento e Albuquerque (2015), havia participantes a partir de 51 anos, porém a média de idade foi de 70,5 anos. O que mostra que o perfil demográfico de pessoas com doença de Parkinson é de maioria de idosos. Concluiu-se que, mesmo planejando o cuidado para o idoso com doença de Parkinson, cada indivíduo tem a sua particularidade, pois, através dos resultados encontrados nesta pesquisa, possibilitou-se observar que há pessoas em faixa etária e tempo de diagnósticos diferentes.

Moreira et al. (2017) em seu estudo de avaliação transversal de 100 pacientes, comprova a ocorrência frequente no comprometimento da mobilidade, cognição e AVD'S na Doença de Parkinson e que seu surgimento está diretamente associado ao comprometimento motor, modificando a qualidade de vida do idoso portador da DP.

Corroborando com o autor supracitado, Barbirato et al. (2013) e Stella et al. (2008), confirmam que os resultados relatados na literatura, em que a Doença de Parkinson leve é caracterizada por funcionalidade completa e DP moderada por comprometimento funcional, devido aos sinais e sintomas mais graves, que atuam como precursores da incapacidade.

Segundo Navarro-Peternella e Marcon (2012), os pacientes analisados com déficits executivos nas atividades de vida diária têm a maior incidência de comprometimento no sexo masculino, e a idade e duração da doença, gravidade da doença são preditores para o surgimento das incapacidades funcionais na Doença de Parkinson, levando a piora da qualidade de vida.

De acordo com Silva, Dibai Filho e Faganello (2011), a DP possui sinais e sintomas relacionados a desordens da motricidade, o que acaba por acarretar déficits durante a execução dessas atividades de vida diária. Esse estudo mostra que o desempenho funcional do idoso com doença de Parkinson está correlacionado com outros fatores, concluindo-se que os portadores mais idosos, com maior tempo de doença e um valor de estadiamento mais elevado apresentam uma pior capacidade funcional. Este resultado é condizente com achados de outros estudos.

Por fim, Felipe et al. (2014) citam que a Capacidade Funcional avalia o potencial funcional do indivíduo e verifica o grau de autonomia para a realização das AVD que, no caso do idoso, encontra-se limitada devido ao processo fisiológico do envelhecimento, fator que pode ser potencializado pela presença de doenças crônicas como a Doença de Parkinson.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar as produções literárias, entre os anos de janeiro de 2008 á dezembro de 2017 a cerca da relação da Capacidade funcional na Doença de Parkinson em pessoas idosas.

Verificou-se com o envelhecimento da população a preocupação com a qualidade de vida dos idosos vem crescendo mundialmente. Evidencia-se a relevância clínica da referida pesquisa, pois dos artigos encontrados na literatura se observou um declínio na capacidade funcional na Doença de Parkinson que comprometem as atividades básicas e instrumentais comprometendo a qualidade de vida e bem-estar dos idosos.

Os resultados encontrados concluíram que os idosos com Doença de Parkinson apresentaram redução da Capacidade Funcional. O processo fisiológico do envelhecimento favorece limitações nestas atividades, em decorrência da fragilidade encontrada nesta população, resultando no declínio de múltiplos sistemas fisiológicos, o qual repercute sobre a capacidade funcional, principalmente de idosos, afetando suas Atividades de Vida Diária (AVD's).

Faz-se necessário uma reflexão em torno de algumas considerações, com ampliação das discussões e criação de programas de prevenção e atividades físicas, com intuito de promover melhoria na capacidade funcional de idosos portadores de doenças neurodegenerativas. É notório enfatizar que ainda existem poucas investigações sobre o desempenho funcional dos idosos com Doença de Parkinson.

O presente estudo pode contribuir para o conhecimento de todos os que se interesse pela abordagem, servindo de fonte para novas pesquisas, para assim, fomentar mais reflexões a cerca desta patologia neurodegenerativa, que se faz tão presente na vida dos idosos acometidos.

REFERÊNCIAS

FLORES, F. T. de.; ROSSI, A. G.; SCHMIDT, P. da S. Avaliação do equilíbrio corporal na doença de Parkinson. **Arquivos Int. Otorrinolaringol**, v.15, n.2, p.142-150, 2011.

NAVARRO-PETERNELLA, F. M.; MARCON, S. S. Quality of life of a person with Parkinson's disease and the relationship between the time of evolution and the severity of the disease. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.2, p.384-391, 2012.

ANDRADE, F. L. J. P. de. et al. Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.186-196, 2017.

GAMPEL, D.; KARSCH, U. M.; FERREIRA, L. P. Envelhecimento, voz e atividade física de professores e não professores. **Rev. soc. bras. Fonoaudiologia**, v.13, n.3, p.218-225, 2008.

MELLO, M. P. B.; BOTELHO, A. C. G. Correlação das escalas de avaliação utilizadas na doença de Parkinson com aplicabilidade na fisioterapia. **Fisioter. Movimento**, v.23, n.1, p.121-127, 2010.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Morbidade e sua interferência na capacidade funcional de idosos. **Acta paul. enfermagem**, v.21, n.4, p.643-648, 2008.

FIEDLER, M. M.; PERES, K. G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.2, p.409-415, 2008.

NUNES, M. C. R. et al. **Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá**, Minas Gerais, v. 13, n. 5, p. 45-48, 2009.

MANCOPEDES, R. et al. Influência da levodopa sobre a fase oral da deglutição em pacientes com Doença de Parkinson. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.15, n.3, p.707-712, 2013.

MELO, B. R. de S. et al. Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, 2017.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI**: Subsídios para as Projeções da População, n.3, p.146, 2015.

KÜCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília, v.27, n.1, p.165-180, 2012.

RIBEIRO, L. C. C.; ALVES, P. B.; MEIRA, E. P. Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento. **Ciência, cuidado e saúde**. Belo Horizonte, v.8, n.2, p.220-227, 2009.

RIBEIRO, P. C. C. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Belo Horizonte, v.8, n.2, p.269-283, 2015.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.25, n.4, p.585-593, 2008.

MATA, F. A. F.; BARROS, L. S.; LIMA, C. F. Avaliação do risco de queda em pacientes com doença de Parkinson. **Revista Neurociências**. v.16, n.1, p.20-24, 2008.

GAVASSO, W. C.; BELTRAME, V. Capacidade funcional e morbidades referidas: uma análise comparativa em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.20, n. 3, p. 398-408, 2017.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: Guia Prático**. 1º ed. Itabuna: Via Litterarum, p.88, 2010.

SANCHEZ-ARIAS, M.D.R. et al. Preditores espaço-temporais do andar para testes de capacidade funcional em pacientes com doença de Parkinson. **Rev. bras. Fisioterapia**, São Carlos, v.12, n.5, p.359-365, 2008.

FELIPPE, L. A. et al. Funções executivas, atividades da vida diária e habilidade motora de idosos com doenças neurodegenerativas. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v.63, n.1, p.39-47, 2014,

NASCIMENTO, N. F. do.; ALBUQUERQUE, D. B. L. de. Evaluation of functional changes in the evolutionary stages of Parkinson's disease: a case series. **Fisioterapia do Movimento**, v.28, n.4, p.741-749, 2015.

SILVA, J. A. M. G.; DIBAI FILHO, A. V.; FAGANELLO, F. R. Mensuração da qualidade de vida de indivíduos com a doença de Parkinson por meio do questionário PDQ-39. **Fisioterapia do Movimento**, Curitiba, v.24, n.1, p.141-146, 2011.

STELLA, F. et al. Dementia and functional decline in patients with Parkinson's disease. **Dement. neuropsychology**, São Paulo, v.2, n.2, p.96-101, 2008.

MOREIRA, R. C. et al. Quality of life in Parkinson's disease patients: progression markers of mild to moderate stages. **Arq. Neuro-Psiquiatr**, São Paulo, v. 75, n. 8, p. 497-502, 2017.

BARBIRATO, D. et al. Muscle strength and executive function as complementary parameters for the assessment of impairment in Parkinson's disease. **Arq. Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v.71, n.12, p.948-954, 2013.